

PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS



## OS ASPECTOS DO TOTALITARISMO EM HANNAH ARENDT SOBRE O VIÉS DA PANDEMIA DA COVID-19

Elciane Silva Gomes<sup>1</sup>

Lise Mary Soares Souza<sup>2</sup>

### RESUMO

O presente estudo visa relacionar os aspectos do regime totalitário a luz de Hannah Arendt, relacionando-o com a gestão de Jair Messias Bolsonaro, ou seja, o bolsonarismo, mas especificamente tendo o recorte de tempo em sua gestão na pandemia da covid-19. Esse estudo propõe como objetivo geral: Interligar os elementos trazidos por Hannah Arendt sobre o totalitarismo e o governo Bolsonaro na pandemia da covid-19. Destarte, os objetivos específicos direcionam-se para analisar os aspectos trazidos por Hannah Arendt sobre o Totalitarismo; compreender as características do governo Bolsonaro na pandemia da covid-19. Tendo como método de investigação a pesquisa qualitativa, recorrendo-se aos procedimentos metodológicos da pesquisa bibliográfica e explicativa. Conclui-se que de acordo com o breve estudo há similaridades entre o totalitarismo trazido por Hanna Arendt e o Bolsonarismo de Jair Messias Bolsonaro.

**Palavras-chave:** Totalitarismo. Bolsonarismo. Pandemia da covid-19.

### ABSTRACT

The present study aims to relate aspects of the totalitarian regime in the light of Hannah Arendt, relating it to the management of Jair Messias Bolsonaro, that is, Bolsonarism, but specifically taking into account the time cut in his management in the covid-19 pandemic. This study proposes as a general objective: To interconnect the elements brought by Hannah Arendt about totalitarianism and the Bolsonaro government in the covid-19 pandemic. Thus, the specific objectives are directed to analyze the aspects brought by Hannah Arendt on Totalitarianism; understand the characteristics of the Bolsonaro government in the covid-19 pandemic. Using qualitative research as an investigation method, resorting to the methodological procedures of bibliographic and explanatory research. It is concluded that, according to the brief study, there are similarities between the totalitarianism brought by Hanna Arendt and the Bolsonarism of Jair Messias Bolsonaro.

<sup>1</sup> Mestranda em Serviço Social, Trabalho e Questão Social pela Universidade Estadual do Ceará – UECE, Especialista em Saúde Pública com ênfase em Saúde Mental pela Faculdade Ademar Rosado – PósFAR. E-mail: [elciane-gomes@hotmail.com](mailto:elciane-gomes@hotmail.com)

<sup>2</sup> Professora do Programa de Pós-graduação de Mestrado em Serviço Social, Trabalho e Questão Social pela Universidade Estadual do Ceará – UECE e Doutora em Educação pela Universidade Estadual do Ceará – UECE. E-mail: [lise.souza@uece.br](mailto:lise.souza@uece.br)

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASILREIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICAFormação da Consciência de  
Classe na Luta de HegemoniasCEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS

**Keywords:** Totalitarianism. Bolsonaroism. Covid-19 pandemic.

## 1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho aborda elementos do regime totalitário na Alemanha na visão de Hannah Arendt, onde se pode fazer uma relação com a gestão do Governo do Presidente Jair Bolsonaro na pandemia da covid-19. Tentando compreender com presente estudo, essa percepção de junção entre esses elementos e como há uma interligação entre o totalitarismo e bolsonarismo. Dentro do período pandêmico.

É necessário pensar que essa é uma análise genérica à respeito desses dois elementos, onde se encontram significações e características similares entre os dois processos, assim como, sua relação com os movimentos sociais e a divisão de classes dentro desse cenário.

Tem como objetivo geral: Interligar os elementos trazidos por Hannah Arendt sobre o totalitarismo e o governo Bolsonaro na pandemia da covid-19. Desse modo, os objetivos específicos direcionam-se para analisar os aspectos trazidos por Hannah Arendt sobre o Totalitarismo; compreender as características do governo Bolsonaro na pandemia da covid-19. Essa investigação é de natureza qualitativa, recorrendo-se aos procedimentos metodológicos da pesquisa bibliográfica e explicativa.

O estudo se inicia com a intenção de interligar os elementos trazidos por Hannah Arendt à respeito do regime totalitário e a gestão de Jair Bolsonaro, assim como trazer a luz de como se deu a participação dos movimentos sociais, grupos de resistência ao totalitarismo e a relevância desses grupos na pandemia do novo coronavírus no governo Bolsonaro. Encerrando assim, com a inserção da pandemia da covid-19 na divisão de classes na qual o Brasil esteve e está inserido com intensidade no processo pandêmico.

## 2 A INTERLIGAÇÃO DA DEFINIÇÃO DE AUTORITARISMO E GOVERNO BOLSONARO

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOS

JOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUIS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA

Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS



Sob a luz do pensamento de Hannah Arendt torna-se possível apreender os principais elementos que caracterizam o regime totalitário. Desse modo, alguns aspectos desse processo de dominação e autoritarismo, se assemelham com as estratégias de condução acionadas no período pandêmico da covid-19. Houve desastrosas consequências inerentes a gestão do brasileiro Jair Bolsonaro.

Torna-se necessário analisar com maior rigor e criticidade as ações do governo Bolsonaro para investigar o conteúdo dos planos de enfrentamento adotados na pandemia do covid-19 e seus respectivos impactos na esfera social, econômica e cultural com destaque para suas expressões conjunturais mais recentes.

De acordo com Birman (2021, p. 61):

No Brasil, o presidente Bolsonaro procurou fazer a mesma coisa. Fustigou repetidamente nos períodos iniciais da pandemia tanto o Poder Judiciário, através do Supremo Tribunal Federal, quanto o Congresso Nacional, com a promoção de manifestações públicas de intenções claramente antidemocráticas, buscando o apoio das Forças Armadas para estabelecer um regime autoritário e ditatorial.

Conforme Hannah Arendt, uma das características do governo totalitário diz respeito a intenção de promover o domínio total. Desse modo, de acordo com a autora só é possível existir uma única forma de governo, que será imposta e que se materializa através de sucessivas ações de exploração, extermínios, repressão, medidas de extremo autoritarismo. Essas particularidades citadas diferenciam o regime totalitário de outros adotados historicamente

O que é importante em nosso contexto é que o governo totalitário é diferente das tiranias e das ditaduras; a distinção entre eles não é de modo algum uma questão acadêmica que possa ser deixada, sem riscos, aos cuidados dos "teóricos", porque o domínio total é a única forma de governo com a qual não é possível coexistir. Assim, temos todos os motivos para usar a palavra "totalitarismo" com cautela. (ARENDR, 1989, p. 343).

Foram desencadeadas ações imediatas de algumas instituições sociais brasileiras em resposta ao governo Bolsonaro no período pandêmico. Enfatizou-se a

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOS

JOINPP  
20 ANOS

**XI** Jornada  
Internacional  
Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUIS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA

Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS

importância da democracia e sua permanência para a defesa dos direitos humanos e sociais. Desse modo, o Supremo Tribunal Federal desempenhou papel fundamental de zelar pela proteção dos direitos constitucionais, mostrando-se contrário aos posicionamentos adotados pelo até então na época presidente da república em suas sucessivas recusas de reconhecimento da gravidade do Coronavírus e seus impactos. (BIRMAN, 2021).

### 3 A PARTICIPAÇÃO DOS MOVIMENTOS SOCIAIS EM UM REGIME TOTALITÁRIO E O GOVERNO DE JAIR BOLSONARO

Sobre os processos de resistência às táticas e medidas autoritárias, Hannah Arendt enfatizou que um dos objetivos do Totalitarismo foi perseguir, silenciar e aniquilar a existência de qualquer tipo de oposição. Utilizavam-se do espriamento do medo e do terror, para assegurar os seus processos de dominação.

Além disso, a explicação de Khrushchev para os crimes que confessou era simplória: a demência de Stálin; mas escondia o aspecto mais característico do terror totalitário, que é desencadeado quando toda a oposição organizada já desapareceu e quando o governante totalitário sabe que já não precisa ter medo. (ARENDR, 1989, p.345).

Outras formas de consolidação do governo totalitário direcionavam-se para obter o apoio das massas, através de um grande jogo de propagandas, reprodução de ideologias racistas, antissemitistas, de limpeza social, da construção de uma única nação. Na gestão Bolsonarista frente a pandemia do novo coronavírus foi muito evidente a estratégia do negacionismo, da propaganda que priorizava o mercado e de uma ideologia que não reconhece o abismo entre as classes sociais, desse modo, derruindo as estruturas democráticas já construídas.

Seria um erro ainda mais grave esquecer, em face dessa impermanência, que os regimes totalitários, enquanto no poder, e os líderes totalitários, enquanto vivos, sempre "comandam e baseiam-se no apoio das massas". A ascensão de Hitler ao poder foi legal dentro do sistema majoritário, e ele não poderia ter mantido a liderança de tão grande população, sobrevivido a tantas crises internas e externas, e enfrentado tantos perigos de lutas

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASILREIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICAFormação da Consciência de  
Classe na Luta de HegemoniasCEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS

intrapartidárias, se não tivesse contado com a confiança das massas. (ARENDRT, 1989, p.356).

Destarte, uma considerável parcela da população brasileira apoiou a eleição de Bolsonaro em 2018. A manipulação dessa grande massa foi fundamental para sua eleição mesmo defendendo posições autoritárias e conservadoras, de cunho moralista, apelo aos valores tradicionais, armamento, criminalização dos movimentos sociais, dentre outros.

Entretanto, a pandemia da covid-19 trouxe mudanças drásticas para o cenário social, evidenciando uma grande crise do capital que já vinha sendo sedimentada. Diante disso, Bolsonaro manteve boa parcela de apoiadores, que defenderam sua forma negacionista de governo frente a pandemia do novo coronavírus.

Para piorar a situação tem havido sistematicamente falas do presidente da república, Jair Bolsonaro, de desqualificação do potencial do vírus, o tratando como uma “gripezinha”, bem como se posicionando contrário ao isolamento social. Tal postura, não por acaso, também tem sido de empresários que o apoiam. Sob o discurso de que a economia não pode parar, as falas do presidente expressam, mais uma vez seu caráter neofascista, ao tratar como mais importante a possibilidade de mortes de contingente da classe trabalhadora, em detrimento da manutenção dos lucros do capital. (MATOS, 2020, p.02).

“Outros elementos para além dessa política medicamentosa desastrosa corroboram para atribuímos a este modelo a intenção de extermínio dos mais vulneráveis, sob o argumento da COVID-19” (CALAZANS; MATOZINHO, 2021, p.18). Ou seja, a pandemia, também foi utilizada como arma pelo governo, para extermínio dos mais vulneráveis.

A pandemia da covid-19 escancarou ainda mais as contradições e antagonismos de classes na sociedade capitalista. Ressalta-se que os cumprimentos das medidas sanitárias e orientações da Organização Mundial da Saúde (OMS), se deram de acordo com as condições enfrentadas pelas distintas classes. Grande parcela da classe trabalhadora teve que continuar nos seus postos

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOS

JOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA

Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS

de trabalho enfrentando imensos riscos de contaminação e morte, excluídos das medidas de isolamento social.

O surto expôs instantaneamente a divisão de classes na saúde americana. Aqueles com bons planos de saúde que também podem trabalhar ou ensinar em casa estão confortavelmente isolados, desde que sigam salvaguardas prudentes. Os funcionários públicos e outros grupos de trabalhadores sindicalizados com cobertura decente terão de fazer escolhas difíceis entre renda e proteção. Enquanto isso, milhões de trabalhadores com baixos salários, trabalhadores rurais, desempregados e sem teto estão sendo jogados aos lobos. (DAVIS; et al., 2020, p. 09).

A chegada do novo coronavírus adentra num contexto brasileiro complexo, pontua-se aqui dois processos particulares que mostram essa dinâmica: a divisão social discursiva e a pauperização da vida econômica e dos direitos trabalhistas. “A retórica de campanha eleitoral, tornada depois método de governo, baseada na produção contínua de inimigos imaginários e instrumentais se viu impactada pela chegada de um inimigo real, biológico e natural” (DUNKER, 2020, p. 07).

## 4 O ACIRRAMENTO DO ANTAGONISMO ENTRE AS CLASSES NO CENÁRIO PANDEMICO

Anterior a pandemia da covid-19 existia um forte aparato institucional organizado para reforçar as diferenciações de classes. Vivenciava-se as sequelas de uma crise econômica estrutural atrelada a frequentes ataques aos direitos conquistados. Cita-se como exemplo as implicações da reforma trabalhista com início no Governo Temer, continuando e agravando-se na gestão Bolsonaro, com profundos impactos durante a pandemia do novo coronavírus.

[...] que as pessoas inteiramente inocentes, as quais o regime liquidava aos milhões, os "inimigos objetivos" na linguagem bolchevista, sabiam que eram "criminosos sem crime"; que foi precisamente essa nova categoria, e não os antigos e verdadeiros inimigos do regime - assassinos de autoridades, incendiários ou terroristas -, que reagiu com a mesma "completa passividade" que vimos tão bem na conduta das vítimas do terror nazista. (ARENDRT, 1989, p.347).

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOS

JOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUIS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA

Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS



A pandemia afetou drasticamente a classe trabalhadora, principalmente as diversas etnias, a população negra, os indígenas, mulheres, os/as sujeitos/as periféricos/as que já tem suas trajetórias de vida marcadas pelo fosso das desigualdades sociais. O governo Bolsonaro imprimiu uma sequência totalitária de ações, no sentido de manter os trabalhadores formais e informais para não parar a insana economia.

Apesar do vírus contaminar a todos, as classes atingidas por profundas desigualdades não tinham possibilidades e condições concretas de cumprir as orientações sanitárias. Tornava-se desafiador cumprir medidas de isolamento, mediante uma série de questões estruturais. Cita-se como exemplo a inexistência de saneamento básico, de condições e recursos mínimos para sua higienização, alimentação, que contemplassem um conjunto de medidas de proteção social.

Os movimentos totalitários objetivam e conseguem organizar as massas - e não as classes, como o faziam os partidos de interesses dos Estados nacionais do continente europeu, nem os cidadãos com suas opiniões peculiares quanto à condução dos negócios públicos, como o fazem os partidos dos países anglosaxões. (ARENDR, 1989, p.358).

Em seu desastroso pronunciamento de 24 de março de 2020, o até então presidente Jair Bolsonaro conseguiu reunir uma quantidade inédita de tolices e inconseqüências. Afirmou que o novo coronavírus é uma “gripezinha” ou um “resfriadozinho” que só representa perigo para pessoas com mais de 60 anos, e que ele, na condição de ex-atleta, estaria protegido do contágio. “Tentou criar inimigos – essa é sua retórica de campanha transformada em prática de governo – e incluiu na lista governadores, prefeitos, imprensa e especialistas em saúde” (DUNKER, 2020, p. 47).

Esses discursos proferidos por Bolsonaro foram estratégicos, no sentido de não impedir a marcha implacável da economia do país. Os fatores econômicos foram priorizados em detrimento da vida das pessoas. Desse modo, estas ações foram utilizadas para reforçar a parceria do governo com os grandes empresários.

PROMOÇÃO



APOIO

PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASILREIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICAFormação da Consciência de  
Classe na Luta de HegemoniasCEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS

Para Arendt (1989, p.348) “O terror não produziu industrialização nem progresso”. O que a eliminação dos kulaks, a coletivização e o Grande Expurgo produziram foi a fome, as caóticas condições da produção de alimentos e o despovoamento. Ou seja, na pandemia da covid-19 não se alcançou um crescimento econômico, mas sobretudo, a expansão de uma crise grave que desencadeou o aumento da pauperização e consequentemente o retorno de muitas famílias ao mapa da fome.

Em um regime totalitário para Hannah Arendt (1989) era natural que sempre houvesse alguém à espreita, planejando perseguições contra o povo. Essa dinâmica aplicava-se no campo e nas cidades, “onde os trabalhadores se recusavam a cooperar com os sindicatos controlados pelo partido, chamando a gerência de “diabos bem-alimentados”, “espiões hipócritas”, entre outros epítetos. (Arendt, 1989, p.345).

Aqui, o governo de Bolsonaro contou com um aliado inesperado: a própria esquerda, que em boa medida sancionou uma lógica de purificação das identidades e de crítica das elites, que mesmo tendo fins completamente distintos do bolsonarismo, acaba concordando com seus meios de argumentação. “Raciocínio análogo tem levado a uma retirada dos espaços de confronto discursivo, dando continuidade à ideia de que é impossível dialogar com fascistas” (DUNKER, 2020, p.23).

Torna-se necessário redobrar os cuidados referente a esse paralelo de discursos entre esquerda e direita, para que não influencie na percepção das pessoas de que há igualdade entre os discursos. Não há a possibilidade de concordância e consenso com governos fascistas.

Agamben (2020) acredita que a pandemia da covid-19 foi uma invenção para que houvesse um controle social dos indivíduos. Posicionou-se contra as orientações sanitárias, sustentou o fato de que as pessoas que cumpriram isolamento social e não efetivaram seus rituais de despedida se acovardaram frente a uma dessacralização da vida, sendo um exemplo de totalitarismo.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS



A outra coisa, não menos inquietante que a primeira, que a epidemia torna evidente é que o estado de exceção, ao qual os governos nos habituaram há tempos, tornou-se realmente a condição normal. Houve, no passado, epidemias mais graves, mas ninguém havia jamais pensado em declarar, por isso, um estado de emergência como o atual, que nos impede até mesmo de nos deslocarmos. (AGAMBEN, 2020, p. 19).

De acordo com a menção acima, é perceptível que essa ideia complementa a citação anterior onde ele reforça sua crença na invenção de uma epidemia. Utilizando-se do argumento de já terem existido pandemia anteriores, entretanto não havia se declarado um estado de emergência.

O governo federal, no contexto da maior crise sanitária de dimensão planetária, tem minimizado a pandemia da covid-19, em função de seu projeto de extrema direita que coloca o lucro acima da vida, banalizando as mortes. A política genocida que foi adotada pelo governo, seu caráter negacionista, ultraliberal e protofascista, não considera as evidências científicas, oculta dados, naturaliza as mortes e provoca a flexibilização das medidas recomendadas pela ciência e pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em nome do mercado. (SOARES, 2021, p.119).

A atuação do governo Jair Bolsonaro na pandemia foi nefasta, encadeada de ações que legitimaram a extrema direita em sua forma de gestão. A minimização e banalização da pandemia da covid-19 exterminou inúmeras vidas, desencadeando o processo de luto de muitos brasileiros em consequência da aplicação sem precedentes de um modelo ultraliberal.

As consequências desse luto coletivo, em que foi vivenciado também na singularidade de cada um, afetou intrinsecamente o exercício profissional das equipes multiprofissionais no âmbito hospitalar em tempos de pandemia da covid-19, especificamente no atendimento dos/as Assistentes Sociais, frente a essas famílias enlutadas. Ou seja, o regime de governo totalitário e sua relação com o governo Bolsonaro, sob a luz de Hannah Arendt, contempla o exercício profissional de Assistentes Sociais também em contexto de pandemia da covid-19.

[...] realizar em conjunto com a equipe de saúde (médico, psicólogo e/ou outros), o atendimento à família e/ou responsáveis em caso de óbito, cabendo ao Assistente Social esclarecer a respeito dos benefícios e direitos referentes à situação, previstos no aparato normativo e legal vigente tais

PROMOÇÃO



APOIO

PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS

como, os relacionados à previdência social, ao mundo do trabalho (licença) e aos seguros sociais (Danos Pessoais causados por Veículos Automotores por via Terrestre – DPVAT), bem como informações e encaminhamentos necessários, em articulação com a rede de serviços sobre sepultamento gratuito, traslado (com relação a usuários de outras localidades), entre outras garantias de direitos; (BRASIL, 2010, p. 51).

Constata-se que anteriormente a pandemia da covid-19, uma das ações dos/as Assistentes Sociais no contexto hospitalar direcionava-se para o atendimento com as famílias que iniciavam o processo de luto, numa articulação de equipes multiprofissionais. Sendo assim, a gestão negacionista adotada pelo Presidente Bolsonaro na pandemia afetou drasticamente o exercício profissional de Assistentes Sociais. A Categoria recebeu novas demandas advindas do contexto de inúmeras famílias enlutadas. Desse modo, teve que elaborar protocolos específicos de atendimento a esta dinâmica. Tais ações confrontaram o negacionismo governamental que insistia em não ter compromisso com a vida.

## 5 CONCLUSÃO

Com as concepções de Hannah Arendt sobre totalitarismo, seus elementos e características, tornou-se possível identificar semelhanças desses subsídios trazidos por ela que se reatualizam na gestão de Jair Bolsonaro, anterior e dentro da pandemia da covid-19, mais precisamente onde se localiza esse estudo.

Estas ações implementadas na Alemanha, trazidas por Hannah Arendt percebem-se características, como a tentativa de um domínio total no regime totalitarista. Analisando esse fenômeno específico e trazendo para o cenário Brasileiro, podemos constatar um entrave entre o governo de Bolsonaro na época e os Governadores e prefeitos dos Estados e cidades do Brasil. Evidenciam-se as divergências a despeito das orientações da Organização Mundial da Saúde – OMS e da compra das vacinas, onde os governadores se anteciparam ao até então Presidente Jair Bolsonaro na compra delas.

A participação dos movimentos sociais no regime totalitário foi criminalizada segundo Hannah na Alemanha, não sendo diferente no Brasil, onde diversas lutas

PROMOÇÃO



APOIO

PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASILREIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICAFormação da Consciência de  
Classe na Luta de HegemoniasCEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS

organizadas pelos movimentos até mesmo durante a pandemia foram reprimidas com violência pelos militares.

De acordo com Davis; et al., (2020) Os estudos também mostram a chegada da pandemia do novo coronavírus, em uma sociedade cujo cenário advém de uma luta de classes, onde o vírus apesar de não escolher seu hospedeiro, atingiu em sua maioria uma classe, uma raça em específico, ou seja, a pandemia da covid-19 teve classe e teve raça em sua contaminação. Como poderiam as pessoas em situação de pauperização pararem de trabalhar, ou as que estavam desempregadas, teriam condições de cumprir as orientações de higiene, onde muitas não possuem saneamento básico, situações diferentes da classe dominante.

Soares; et al., (2021) ressaltaram que a pandemia do novo coronavírus, mostrou facetas de um regime totalitário, genocida e fascista, presidido pelo Presidente Jair Bolsonaro. Conforme dados atuais do portal coronavírus do Ministério da Saúde às vítimas já são mais de 700.000 mortos no Brasil (BRASIL, 2023). Inúmeras pessoas acometidas pela Covid-19 nem sequer tiveram acesso aos kits de testagem, nem vacinação precoce, como correu em outros países. (BORTOLOZZ; et al, 2021).

A atuação de Assistentes Sociais em contexto hospitalar em uma política ainda mais defasada pelo governo de Jair Bolsonaro, influenciou intrinsecamente em seu atendimento as famílias enlutadas por entes queridos contaminados pelo novo coronavírus.

## REFERÊNCIAS

AGAMBEN, Giorgio. **Reflexões sobre a peste**: Ensaio em tempo de pandemia. [Tradução: Isabella Marcatti], 1ª ed., São Paulo: Boitempo, 2020.

ARENDT, Hannah, 1906-1975. **Origens do totalitarismo**. Tradução Roberto Raposo. – São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOS

JOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS



BIRMAN, Joel, 1946 – **O trauma na pandemia do Coronavírus**: suas dimensões políticas, sociais, econômicas, ecológicas, culturais, éticas e científicas. – 2ª ed. – Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2021.

BORTOLOZZ, Bruna et al. **E os que ficam?** Cartilha de orientações sobre o luto decorrente da morte de um ente querido no contexto da covid-19. 1 ed. – Araraquara, SP: Padu Aragon, Editor: 2021.

BRASIL, Ministério da Saúde. Painel Coronavírus. Portal do Covid-19, 2022a. Disponível em: < <https://covid.saude.gov.br/>>. Acesso em: 05 de junho de 2023..

BRASIL, Conselho Federal de Serviço Social. **Parâmetros para atuação de Assistentes Sociais na política de saúde**. Brasília: CFESS, 2010.

CALAZANS, Roberto; MATOZINHO, Christiane. **A pandemia e neoliberalismo: a melancolia contra o novo normal**. – 1ª ed. – Rio de Janeiro: Mórula, 2021.

DAVIS, Mike, et al: **Coronavírus e a luta de classes**. Terra sem Amos: Brasil, 2020.

DUNKER, Christian Ingo Lenz. **A arte da quarentena para principiantes**. 1ª ed., São Paulo: Boitempo, 2020.

MATOS, Maurílio Castro de. **A Pandemia do Coronavírus (COVID-19) e o trabalho de Assistentes Sociais na Saúde**. In: **Pela Saúde**, Rio de Janeiro: Blogspot, 2020.

SOARES, Raquel Cavalcante. et al. **Serviço social na política de saúde no enfrentamento da pandemia da covid-19**. Serv. Soc. Soc, São Paulo, n. 140, p. 118-133, jan/abr. 2021.

PROMOÇÃO



APOIO

